

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NA GRANDE VITÓRIA

Taxistas não entram em 48 bairros

Eles são intimidados por criminosos, obrigados a desligar o farol e abaixar os vidros do veículo. Alguns já viram até crimes

Michelli Possmozer

O direito de ir e vir, garantido a todos por lei, não tem sido uma prática no dia a dia de muitos taxistas da Grande Vitória.

Isso porque, ao circular em pelo menos 48 bairros, esses profissionais são intimidados por crimino-

sos, constrangimento que tem levado taxistas a recusarem corridas para essas localidades, sobretudo no período noturno.

O levantamento do número de bairros foi feito pela reportagem de **A Tribuna**, junto ao Sindicato dos Taxistas do Estado (Sinditaxi/ES) e com profissionais de táxi da Grande Vitória.

O presidente do Sinditaxi/ES, Evanildo Moreira Vicente, explicou que os taxistas são coagidos, após as 18 horas, a desligar o farol, abaixar os vidros e ligar a luz interna do veículo, o que é uma espécie de intimidação. Ainda segundo Vicente, taxistas têm se negado a fazer corridas a vários bairros por-

que se sentem inseguros.

“O taxista não é obrigado a fazer uma corrida que pode colocar a vida dele em risco. O morador tem o direito de acesso ao serviço, mas o governo do Estado tem que colocar segurança no bairro, para que o taxista possa circular”, ressaltou.

Há sete anos no ramo, um taxista de 27 anos – que pediu para não ser ter o nome divulgado – contou que evita levar passageiros para o bairro Inhanguetá, onde não se sente mais seguro.

“Na volta de uma corrida, próximo à entrada do bairro, eu já fui intimidado por vários bandidos armados, como se fosse uma blitz, perguntando aonde eu iria. Não

entro mais lá”.

Um taxista de 32 anos – que atua na Serra e pediu para não ser identificado – afirmou que não leva passageiros aos bairros Central Carapina e Jardim Carapina, em hipótese alguma, após as 18 horas.

Ele disse que tomou a decisão após presenciar uma tentativa de homicídio quando pegou um morador em um supermercado e foi levá-lo até a sua casa, há um ano.

“Vi o vidro de um veículo se estilhaçar na minha frente com os tiros enquanto aguardava o passageiro descarregar as compras. De dia eu até vou. A noite, se a pessoa insistir muito, eu a deixo na BR, mas não entro no bairro”.

INSEGURANÇA

“Não faço corrida para o Paredão”

Um taxista de 59 anos, que trabalha na Serra e não quer ser identificado, falou que, há seis meses, tomou a decisão de não fazer mais corrida para o Paredão, localidade do bairro Chácara Parreiral, no município.

Ele contou que, por volta das 21 horas, foi buscar uma passageira para levá-la até a rodoviária e sentiu medo.

“Quando eu cheguei lá, vários elementos me pararam, mandaram eu apagar o farol e ligar a luz interna. Mal entrei no bairro e já me deram essa intimidação. Não faço mais corrida para o Paredão de jeito nenhum. Posso ir de dia, escureceu, não vou mais”.

ANTÔNIO MOREIRA



“Vários elementos me pararam. Mal entrei no bairro e já me deram essa intimidação”

Taxista da Serra, 59 anos

LOCAIS ONDE MOTORISTAS TÊM MEDO

Medo no trabalho

Cariacica

- 1 Itanguá
- 2 Flexal I
- 3 Flexal II
- 4 Bela Vista
- 5 Nova Brasília
- 6 Novo Brasil
- 7 Mucuri
- 8 Nova Rosa da Penha
- 9 Itaenga
- 10 Padre Gabriel
- 11 Boca do Mato
- 12 Jardim Campo Grande

Vila Velha

- 13 1º de Maio
- 14 Morada da Barra
- 15 Santa Rita

- 16 Ilha da Conceição
- 17 Jaburuna
- 18 João Goulart
- 19 Dom João Batista

Vitória

- 20 Bairro da Penha
- 21 Bela Vista
- 22 Caratoira
- 23 Cidade de Deus
- 24 São Pedro
- 25 Inhanguetá
- 26 Resistência
- 27 São Benedito
- 28 Jesus de Nazareth
- 29 Jaburu
- 30 Mangue Seco
- 31 Cruzamento

Serra

- 32 Romão
- 33 Forte São João
- 34 Itararé
- 35 Morro do Macaco
- 36 Santos Dumont

Serra

- 37 Jardim Carapina
- 38 Jardim Tropical
- 39 José de Anchieta II
- 40 Central Carapina
- 41 Bairro das Laranjeiras
- 42 Taquara I
- 43 Taquara II
- 44 Feu Rosa
- 45 Vila Nova de Colares
- 46 Barcelona
- 47 Chácara Parreiral
- 48 Planalto Serrano

Guerra do tráfico motiva vigilância

FABIO NUNES



AVISO em muro: “Abaixe o vidro”

A razão pela qual bandidos fazem certas exigências a taxistas que passam por determinados bairros na Grande Vitória está relacionada à guerra do tráfico de drogas.

Foi o que afirmou um traficante do Bairro da Penha, que não quis informar o nome, nem a idade. Segundo ele, essa ação de vigilância não ocorre em todo o bairro.

“Lá no Bairro da Penha, eles (bandidos) ficam na rua do ponto final mandando os taxistas desligarem os faróis e abaixarem os vidros, pensando que podem ser inimigos passando dentro do carro”.

O traficante explicou ainda que qualquer carro particular pode ser

abordado. “Mas os táxis são mais visados, porque podem estar transportando alguém do São Benedito, que é rival do ponto final”.

TRISTEZA

O coordenador-geral da Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do Espírito Santo (Famopes), Marcos dos Santos, disse que, nas reuniões, o problema de que taxistas não entram em alguns bairros, como São Benedito e Jaburu, em Vitória, é discutido.

“Vejo isso com muita tristeza, pois a comunidade não pode ser prejudicada. Acredito que falta maior presença do poder público”.

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NA GRANDE VITÓRIA

“Estou a ponto de desistir do táxi”

Mesmo que o motivo para a recusa de uma corrida seja o risco à vida, tal atitude pode sair caro para o profissional de táxi. Foi o que aconteceu com um taxista de 44 anos, que trabalha em um ponto de Vitória e pediu para manter a identidade e local de trabalho no anonimato.

Ele foi multado em R\$ 206 pela prefeitura porque se negou a levar um passageiro ao bairro Jaburu, por volta das 21 horas, há dois meses.

A TRIBUNA – Por que recusou a corrida?

TAXISTA – O passageiro queria que eu o levasse até Jaburu, mas estava com duas TVs e queria carregar mais pessoas. Pela forma arrogante como ele me tratou, recusei. Disse a ele que não poderia transportar as TVs e as pessoas.

> Se não fosse pelas TVs, iria?

Não. Mesmo sem as televisões, eu não iria, por causa do bairro. Ele me denunciou e a prefeitura me multou. Mas recusei a corrida pensando na minha segurança.

Muitos taxistas têm medo de ir naquele bairro, pelo risco de assalto, porque o problema é a volta. Mas a prefeitura acha que a gente tem que ir em todos os lugares e atender o passageiro. Então, tem que colocar polícia e dar proteção.

> Já foi assaltado?

No meu ponto, quase todos os taxistas já foram. Em cinco anos aqui em Vitória, eu nunca fui.

> Que cuidados toma?

Dependendo de quem me aborda, nem pergunto para onde vai. Este ano, eram 15 horas e um casal me pediu uma corrida para Central Carapina e recusei.

Outro carro levou o casal. Ao chegar lá, o cara colocou uma faca no pescoço do taxista e levou tudo que ele tinha. Se eu tivesse aceitado a corrida, teria sido eu a vítima.

> Quais bairros evita ir?

No Mirante do Romão e no Jaburu, depois de certa hora da noite, não vou. Em alguns locais do bairro São Benedito e Bairro da Penha, também vou só de dia.

Ouçó as histórias dos meus amigos e é por causa delas que não faço corrida para alguns lugares.

> Que histórias?

Por exemplo, uma taxista foi fazer uma corrida no Romão à noite e, na volta, bandidos tentaram parar o carro dela. Ela não parou, aí jogaram pedra no táxi e quebraram o para-brisa. Ela ficou nesse prejuízo. Estou a ponto de desistir do táxi e procurar outra profissão.

“A prefeitura acha que a gente tem que ir em todos os lugares. Então, tem que colocar polícia e dar proteção”



TAXISTA segura multa de R\$ 206 por ter se recusado a levar passageiro

Profissionais criam grupo no celular para alerta de perigo

Para ter maior conhecimento sobre os dias e horários mais perigosos para circular em bairros da Serra, um grupo de 15 taxistas criou um grupo do WhatsApp, um aplicativo de celular para troca de mensagens.

Um membro do grupo, um taxista de 59 anos – que não quer ter o nome divulgado por segurança – contou que a iniciativa serve como um alerta de perigo.

“Quando tem um tiroteio em algum bairro, quem do grupo estiver passando perto manda recado no grupo e ninguém faz corrida naquele dia para aquele lugar”.

Ainda segundo o taxista, há um mês, ele deixou de fazer uma corrida para Planalto Serrano, na Serra, porque um colega de profissão avisou no grupo que havia acabado de ocorrer um tiroteio no bairro, por volta das 22 horas.

“A gente criou esse grupo visando à segurança. E a gente também se comunica com taxistas de outros municípios por torpedão, quando a gente vê que está ‘tenso’ ir para determinado bairro”.

PREJUDICADOS

Passageiros que não conseguem ter acesso ao serviço de táxi se sentem prejudicados. Um morador de Rosa da Penha, Cariacica, de 28 anos, contou que quando sai com um amigo que mora em Padre Gabriel, o colega precisa dormir na casa dele, pois os taxistas não fazem corrida para este bairro. “Ele até tenta pegar taxi, mas quando fala que vai para Padre Gabriel, o taxista sempre se recusa”, disse.

Vitória recebeu 30 denúncias este ano

A Prefeitura de Vitória informou, por meio de nota, que o município já recebeu cerca de 30 denúncias contra taxistas, referentes a recusa de corridas.

A Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran) de Vitória, baseada no artigo 42 da Lei 7.362/2008, pode penalizar o taxista, que recebe desde uma advertência até uma

autuação, no valor de R\$ 206.

Segundo a prefeitura, este ano a Setran realizou 30 advertências e quatro autuações. Para fazer a denúncia, o passageiro deve ligar para o telefone 156 e informar o dia, hora e local onde ocorreu a recusa e o número do táxi.

Já em Cariacica, a prefeitura informou, por meio de nota, que o artigo 42 da lei 040/2012 também

proíbe a recusa de corridas, que não gera multas, mas pode resultar em advertências orais e escritas e até na suspensão da permissão.

Ainda segundo a prefeitura, este ano não houve denúncias relacionadas à recusa de passageiros.

Em Vila Velha, a prefeitura informou que o artigo 46 da Lei 1.561/1975 prevê multa de R\$ 176 para o motorista de táxi que negar

corrida. Quem quiser denunciar, pode ligar para a Coordenação de Transporte Coletivo e Individual (COTCO) no telefone 3226-8889. Neste ano, a prefeitura ainda não recebeu denúncias desse tipo.

A Prefeitura da Serra foi procurada, por meio da assessoria de imprensa, por e-mail e telefone, mas até o fechamento desta edição não houve retorno.

ANÁLISE

Jorge Aragão
Consultor e especialista em Segurança Pública e Privada

**“O taxista não pode ser culpado”**

“O taxista não pode ser culpado por não atender a um pedido quando a vida dele pode estar em risco. Na minha opinião, se o passageiro ameaçar denunciá-lo, o taxista deve ligar para o Ciodes-190 ou para a Guarda Municipal e exigir o direito de escolha.

O que ele não pode é colocar a vida em risco em detrimento de uma lei municipal que, a meu ver, é uma aberração jurídica. O profissional de táxi deve ter o direito de recusar a corrida quando se sentir em perigo.

Acredito ainda que o cidadão, ao se sentir prejudicado, não precisa culpar os taxistas e, sim, recorrer ao Ciodes-190, pois tal situação é sinal de que o Estado não está presente.

Contudo, é errôneo culpar o atual governo pela falta de efetivo policial nas ruas. Os altos investimentos em Segurança Pública foram nos últimos quatro anos, mas, antes disso, o Estado estava abandonado. São 30 anos de defasagem nessa área.”

RISCO

ANTONIO MOREIRA/AT

**“Fiquei com pena da moradora”**

Apesar de não fazer mais corridas para Central Carapina, na Serra, um taxista de 27 anos abriu mão da sua decisão por um dia, há um mês.

“Arrisquei minha vida, pois fiquei

com pena da moradora. Eram 23h30 e ela, desesperada, falou ao telefone que o pai estava doente e havia ligado para vários taxistas e nenhum havia aceitado a corrida”.

PM desconhece queixas

O comandante do Comando de Polícia Ostensiva Metropolitana (CPOM), coronel Carlos Henrique França, afirmou que as denúncias de intimidação a taxistas não chegam à polícia.

“O Sindicato dos Taxistas, que é um segmento organizado, não procurou a PM para que seus anseios sejam minimizados. A Federação das Associações de Moradores também não nos procurou. Se algum taxista teve o seu direito de ir e vir cerceado pela ação criminosa, eu peço que nos informem para que possamos resolver essa situação”, disse o comandante.

França ressaltou que está à disposição para ouvir as necessidades da categoria, que pode agendar um horário com o comandante, por meio do telefone 3636-8642, no CPOM.

“A minha sugestão é que me pro-

curem para que eu tenha conhecimento de quais são as suas necessidades, porque o trabalho da polícia está sendo feito”.

PRISÕES

Segundo o coronel, a Polícia Militar realiza diariamente abordagens a táxis na Grande Vitória, além de apreensões de armas e prisões de bandidos, que são colocados de volta às ruas. Para ele, o fato de criminosos não permanecerem presos é um dos motivos para a ação diária do tráfico de drogas em alguns bairros.

“Temos que mudar o Código Penal, porque a delinquência já se tornou uma profissão. O indivíduo quando é menor de idade e comete crime, em poucos dias é colocado em liberdade. Bandidos presos armados, por diversas vezes, continuam sendo nossos ‘clientes”.